Ano III

Faro. Sabado 27 de Março de 1915

Numero 278

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE NOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro,
FARO

ASSINATURAS
mezes..... 30 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 5 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

Nomeação da professora do Peral

O *Sul*, que em materia de critica aos atos da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, está sendo da mais flagrante injustiça, veiu á ultima hora, em frases de revolta, acusar esta Camara de ter, em sessão plenaria, confirmado a nomeação da sr.ª D. Damasia Nobre Soares, para o cargo de professora da escola do Peral.

Essa nomeação era da responsabilidade da Comissão Executiva, e dela interpoz recurso a concorrente D. Clotilde da Piedade Carrilho.

A Camara, antes de deliberar sobre o caso, deu a tres dos seus vereadores a incumbencia de examinarem o processo do concurso, recaindo a escolha nos srs. drs. Antonio Galvão, Miguel Ramalho e João Pedro de Sousa, advogados, dos quaes, os dois primeiros deram de comum acordo, no mesmo documento, o seu parecer, que o *Sul* já publicou, e tão deslealmente que nem sequer fez a mais ligeira referencia ao parecer do terceiro vogal da Comissão.

Em virtude deste jornal, tão nosso adversario, ter cometido semelhante falta, e para que não fique no espirito de ninguem a ideia de que a Comissão Executiva cometeu em relação á escola do Peral a mais pequena ilegalidade ou imoralidade, passamos a fazer a publicação dos dois pareceres que foram apresentados á Camara, depois de cuja leitura e discussão foi negado provimento ao recurso.

Nós abaixo assinados, nomeados pela Camara para analisar o processo de concurso relativo á nomeação da professora para a Escola mista do Peral, freguezia de São Braz de Alportel.

Somos do parecer seguinte:

Considerando que, em face da proposta graduada, apresentada pelo Inspetor da 1.ª Circunscrição Escolar da Republica (Lisboa), segundo o art 6.º do dec.º de 28 de Agosto de 1913, foi classificada *em primeiro logar* a professora D. Clotilde da Piedade Carrilho;

Considerando que a professora D. Clotilde P. Carrilho, não obstante ter a classificação de 15 valores, como outras, tem além disso a mais *serviços de interina* e por isso preferencia (art. 34.º e 43.º do dec. de 24 de dezembro de 1901;

Considerando que em face do art. 9º do dec de 28 de Agosto de 1913 que diz «que o processo de concurso de qualquer escola primaria deve sempre findar com a nomeação do primeiro classificado e que esta expressão «primeiro classificado» se refere indubitavelmente ao primeiro classificado na proposta graduada exigida no art. 6.º, visto que não ha no concurso outra classificação;

Considerando que esta dita professora estava dispensada de apresentar documentos, segundo o § 1.º do art. 3º do dec. de 28 de Agosto 1913;

Considerando, pelo contrario que a professora que foi nomeada D. Damasia de Jesus Nobre Soares não juntou com o seu requerimento os documentos exigidos e não era dispensada de o fazer em face dos §§ 1.º 2.º do art. 3.º do mesmo decreto,

Considerando que a Comissão Executiva afastando-se da proposta graduada, foi sem quaesquer circunstaocias ponderaveis, escolher uma professora, que havia sido excluida por apresentar um documento, *que sendo obrigatorio* não estava legal e que mesmo a Comissão nunca chegou a examinar;

Considerando que o dec.º de 28 de Agosto de 1913 mandando organisar a proposta graduada pelo Inspector da Circunscrição tem por fim entregar a autoridades tecnicas competentes a graduação dos concorrentes evitando o arbitrio e favoritismo das camaras em materia deste assunto;

Por todos estes fundamentos somos do parecer que deve ser anulada a nomeação feita pela Comissão Executiva da professora D. Damasia de Jesus Nobre Soares, que foi excluida do Concurso.

NOMEANDO-SE

A primeira colocada na proposta graduada, que além de ter a mesma classificação, tem mais serviço de interina e não foi excluida do concurso — a sr.ª D. Clotilde da P. Carrilho.

Eu abaixo assinado, fazendo parte da comissão nomeada pela Camara para analisar o processo de concurso relativo á nomeação da professora da escola do Peral, sou do seguinte parecer:

Considerando que o Inspetor da 1.ª Circunscrição Escolar da Republica (Lisboa), segundo o art. 6.º do dec.º de 28 de agosto de 1913, colocou em primeiro logar a professora D. Clotilde da Piedade Carrilho, mas considerando tambem que esse gesto não póde ser superior á lei;

Considerando que a professora D. Clotilde da Piedade Carrilho tem classificação egual á da professora D. Damasia Nobre Soares,—quinze valores;

Considerando que nenhuma das concorrentes se apresentou com melhores serviços de professora interioa, nem com outros fundamentos legaes que lhe garatissem o direito de ser preferida no concurso, como tudo póde ver-se dos documeotos que constituem o processo de nomeação;

Considerando que quando a lei (dec.º de 28 de agosto de 1913) diz que o processo de concurso deve sempre findar com a nomeação do primeiro classificado, se não refere positivamente ao primeiro indicado na proposta do Inspector, mas sim ao *que melhor classificado fôr nos seus diplomas de habilitação*, cooforme o disposto no art. 34.º do decreto de 24 de dezembro de 1901, por força do relatorio que precede o referido decreto de 28 de agosto de 1913;

Considerando que a professora D. Damasia Nobre Soares apresentou todos os documentos exigidos por lei;

Considerando que a Comissão Executiva, em egualdade de circunstancias legaes entre as duas professoras, nomeou a professora D. Damasia Nobre Soares, pela circunstancia ponderavel de ser preferida pelos habitantes do Peral, conforme consta da respectiva ata;

Considerando que só um dos documentos apresentados pela concorrente continha uma simples irregularidade, semelhante a outras a que o Inspetor, em casos identicos, não ligou a menor importancia, como póde ver-se dos documuntos que estão juntos a varios processos de concurso;

Considerando que esse documento era o atestado medico, que foi depois legalisado e, na sua essencia de prova, confirmado por outro que se apresentou antes da professora D. Damasia Nobre Soares tomar posse do logar;

Considerando que a professora D. Damazia Nobre Soares não foi excluida do concurso, nem o podia ter sido por qualquer outra eotidade que não fosse a Camara Municipal de Faro;

Considerando que o capricho ou arbitrio do Inspetor implicava para a Camara a perda do direito de fazer a nomeação, direito que a lei lhe confere e não ao mesmo Inspetor;

Considerando que é a Camara quem arrosta com as maiores despesas da Instrução Primaria e que é ela que tem o direito de nomear os professores, *nos termos da lei* e não em harmonia com o arbitrio ou erros do Inspetor da 1.ª Circunscrição Escolar;

Considerando que esta Camara deve fazer valer e respeitar os seus direitos;

Considerando que doutrina contraria á que fica expendida só a póde defender quem proceda de má fé ou quem desconheça as leis citadas;

Por todos estes motivos, sou de parecer que deve ser mantida a nomeação da professora D. Damasia Nobre Soares.

Faro, 19 de fevereiro de 1915.

João Pedro de Sousa.

Aqui ficam os dois pareceres. Pelo seu coofronto, podem os nossos leitores apreciar a justiça praticada pela Comissão Executiva e sancionada depois, em sessão plenaria da Camara, *por todos os seus vogaes.*

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Cancioneiro do Povo

Nem meu pae, nem minha mãe,
Nem duzentos confessores,
Me tiram já do sentido
De eu falar aos meus amores.

Atirei com uma rosa
Ás grades do teu jardim;
Mas ala, muito vaidosa,
Tres vezes se riu de mim.

Cada vez que eu considero
Que de ti me hei de apartar,
Arrazam-se meus olhos de agua,
Não faço senão chorar!

NOTAS E COMENTARIOS

Ao Congresso

A fim de assistir ao Congresso do Partido Republicano Portuguez, parte hoje para Lisboa o sr. dr. João Pedro de Sousa, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Faro, e nosso estimado diretor politico.

Nem eles se entendem!

No *Heraldo* do dia 13, respondendo a uma consulta que nos foi dirigida por um republicano de Loulé, dissemos nós: 1.º — Que um farmaceutico está juridica e moralmente inibido de ser administrador de concelho, na area onde exercer a sua profissão; 2.º — Que tambem está moralmente inibido de ser administrador de concelho, em qualquer parte, um individuo que, sendo algures vereador da Camara Municipal, aproveitou essa qualidade para tentar receber do respectivo tesoureiro uma conta de medicamentos *(Farinha lactea)* que não fornecera.

Posto isto, vejamos agora o que nos diz a *Republica*, celebre alcorão do partido evolucionista, numa carta de Loulé, publicada no dia 22:

«Tomou hoje posse do cargo de administrador deste concelho, o farmaceutico nosso prezado correligionario, prestante republicano sr. Manuel dos Santos Pinheiro. Consta-nos que um dos primeiros atos do novo administrador será reprimir o jogo e pôr termo aos escandalosos fornecimentos de *Farinha Lactea*. Estamos convencidos de que bade cumprir a sua missão, sem se preocupar com interesses de ordem partidaria, prestando assim mais um alto serviço á Patria e á Republica.»

E á Camara? Nem á Camara nem ao jogo, segundo nos consta pelos rumores que chegam até nós.

Mas já o leitor reparou na insinuação que a propria *Republica* faz ao seu correligionario? E que diz a isto o sr. governador civil? Cruzes!

O espetro de Mulçe

Dizem os jornaes de Lisboa que é muito curioso passar no Campo de Santa Clara, onde tem a sua residencia o ditador Castro; que no largo e junto da casa do famoso tiranete de Ofenbach, estão muitas creaturas embuçadas, como que esperando ou espreitando o inimigo; e que essas creaturas são policias que vigiam atentamente...

O que esses jornaes dizem, ainda não é tudo. Pois dar-se-á o caso de ignorarem que o valente general teve, numa noite destas, um sonho horrivel, que o fez gritar pelo da guarda, sob a impressão de que tinha visto junto de si o espetro de Boiçal?

Por isto se vê que é a fatalidade que lhe aponta o dever. A Historia, o diabo da Historia dá tão grandes lições!...

A Constituição

Tivemos ha dias a visita de um novo colega, *A Constituição*, semanario democratico, que se publica em Albufeira, sob a direção do nosso illustre correligionario sr. João Barbosa, ex-administrador daquele concelho.

Do nome se vê que pugnará pela defeza da lei fundamental do paiz, como é seu intuito contribuir quanto possivel para o desenvolvimento do Partido Republicano Português, unico que tem força propria dentro da Republica.

E' mais um colega, que será incançavel na propaganda dos mesmos principios que ha perto de tres anos constituem a nossa maior preocupação. E oxalá que, com a mesma coragem que até hoje nós temos tido, ele nos saiba ajudar na ardua tarefa de semear boas doutrinas e fazê-las compreender aos cidadãos que, por sua influencia, passem a ter melhor noção dos seus deveres para com a Patria.

Eleições

Espalhou-se o boato de que as eleições geraes de deputados e senadores, que um decreto ditatorial marcou para o dia 6 de junho, iam ser novamente adiadas.

E porque não? Pois alguma coisa se torna impossivel a este governo? Ainda ele se hade lembrar de prescindir desta ninharia de eleições e levar, *por nomeação*, ás cadeiras do parlamento, meia duzia de sarrafaçoes, que lhe prestem obediencia e vassalagem.

E depois... que reinem os conspiradores, os monarquicos, os jesuitas, os espanhoes, enfim, todos os *grandes amigos* de Portugal.

Giordano Bruno

Giordano Bruno, filosofo italiano, nascido em Nola, em 1550, foi frade dominicano, de cujos habitos bem cedo se despojou, por se declarar contrario á todas as afirmações da fé cristã, o que lhe acarretou o odio dos clericaes, mas, para gosar da liberdade de pensar e de falar, foi para Genova, onde apostatou.

Em breve, discordando das doutrinas de Calvino e Teodoro Beza, foi obrigado a refugiar-se em Lião (França), depois em Tolosa, e em seguida em Paris, pelos anos de 1582. Para ali poder angariar os meios de subsistencia, teve de dar lições de filosofia, na qualidade de professor extraordinario, e publicou teses em que atacou abertamente as doutrinas do filosofo grego.

Bruno, com suas doutrinas liberaes, conseguiu sublevar contra si todos os professores da universidade, cujos clamores o obrigaram a fugir para Londres, onde, sob a protecção de Miguel Castelman, embaixador em França, junto da rainha Izabel e de Filipe Sidney, fidalgo inglez, publicou algumas das suas formosas obras intituladas: *Spacio de la Bestia Trionfante* (derrota ou expulsão da besta triunfante) e *La Cena delle Ceneri* (a ceia do dia das cinzas), em que demonstrou, com bases solidas e indestructiveis, a falsidade de todas as religiões. Mais tarde passou para a Alemanha, onde permaneceu cerca de dois anos, até que, saudoso da patria, julgando aplacada a ira dos clericaes contra si, partiu para a Italia; mas como o odio do jesuita nunca esquece e nunca desarma, logo foi preso e queimado em vida nas fogueiras da inquisição de Roma, em 1600, e assim succumbiu ás garras aduncas e traiçoeiras da seita negra, um dos espiritos mais esclarecidos daquela epoca calamitosa.

Assim, a pretendida ciencia da egreja, pelos breves e inciclicas dos seus pontifices, condenou todas as grandes descobertas scientificas, torturando, quando podia, os autores dessas descobertas, como a Galileu, sabio florentino, por haver descoberto que a terra se move em torno do sol, sendo por isso preso e obrigado a retratar-se, e, não obstante o haver feito, conservaram-no dez anos encarcerado até á morte. Então, arrependido de haver cometido um crime de lesa consciencia, ao expirar nas fogueiras da inquisição disse:

—A terra move-se!

Muitos homens de grande valor e virtude teem tido egual fim, taes como: o jesuita Urbano Graudier, o frade Savonarola, Miguel Servet, o poeta e dramaturgo portuguez Antonio José da Silva, Coligni, uma das victimas da perfida Catarina de Médicis, a torpe heroina da matança de S. Bartolomeu em França; Le Barre, o tipografo Dalet por haver imprimido as obras do sabio Rabelais, João Hus, natural da Boémia, que, pelo grande talento e aturados estudos, chegou a ser reitor da universidade de Praga e foi confessor de Sofia da Baviera, esposa de Venceslau, rei da Boémia.

Demonstrou por meio da palavra e da escrita a falsidade da religião, e que nem padres, nem prelados, nem o proprio papa estavam autorisados a julgar em nome de Deus os pecados, e sim só Deus, e que para o pecador obter a remissão de seus pecados, só lhe bastava o arrependimento e a contrição.

Foi preso, e obrigado a retratar-se, ao que ele se negou, respondendo que se os sabios da egreja conseguissem refutar suas afirmações, ele se retrataria, mas como a ciencia da egreja só se baseia em bases falsas, ninguem caiu no ridiculo de as refutar, apresentando-lhe os clericaes promessas e caricias a que retorquiu que nunca cometeria um tal crime de lesa sanscientia. Então apossaram-se das suas obras e queimaram-nas, lançando seu autor nas fogueiras da inquisição, cujas cinzas, para que não servissem de reliquias aos seus sectarios, foram lançadas ao Reno. Alguns de seus mais fervorosos admiradores, colheram a terra do chão em que suas cinzas pousaram para delas fazerem reliquias, em memoria do grande mestre.

Das cinzas deste livre pensador e propagandista da Instrução e Libardade, resultou uma guerra civil que alagou de sangue toda a Boémia. Seus partidarios, em numero de mais de quarenta mil, fizeram pagar com a cabeça, todos os padres que encontravam, a barbaridade praticada pelos magistrados de Constancia.

Ainda ha pouco, já em pleno seculo

que dizem das luzes, foi condenado ao fuzilamento em Espanha, á ordem dos clericaes, o livre pensador e grande apostolo da instrução Francisco Ferrer y Guardia, acto este que fez revoltar as consciencias de todo o mundo liberal.

Dá-se o triste caso do governo reaccionario de Maura, servindo de instrumento executor da seita negra, condenar á morte um benemerito, e o atual governo do mesmo paiz, pediu com instancia ao de Portugal e conseguiu o indulto do maior criminoso que pisou o nosso territorio, o celebre incendiario Landro Goncalez.

Todas as atrocidades praticadas pelo catolicismo, que tenho referido, são verdades historicas, verdades que o beaterio moderno pretende renegar, seguindo o exemplo do discipulo Pedro, que tambem renegou Cristo.

Pois quasi em meados do seculo passado, pela boca do papa Gregorio XVI, a igreja proscreveu o carril e a locomotiva! Já de ha muito previam que os progressos scientificos lhes tirariam o prestigio predominante que gosavam sobre a terrra!

Ainda hoje os padres da egreja vão ao pulpito para ver se conseguem embair os povos com estudados contos de milagres, imposturas a que ninguem dá credito!

Enquanto o homem não sabia aplicar os fenomenos da natureza, observando-os e verificando-os pela experiencia, e deduzir-lhes a perpetuidade da lei da sua manifestação, tudo o que se passava no universo era o produto de uma vontade absoluta, o poder de Deus, que intervinha mesmo nas coisas mais insignificantes:

—Vivia-se em perpetuo milagre, e tambêm sobre a tremenda incerteza de uma vontade omipotente, que era preciso torcer e aplicar a nosso favor. O padre era então o agente encarregado de tratar com Deus, de aplacá-lo, de proporciona-lo, e sabia todos os recursos liturgicos para conseguir esse fim.

A sociedade civil existiu longos seculos, atrofiada sob a forma da teocracia ou do governo sacerdotal, que mantinha a imbecilidade dos povos, para persistirem no regimen do milagre, e só á custa de uma longa e morosissima emancipação intelectual, por via das descobertas scientificas, é que a razão humana pôde sacudir o jogo do obscurantismo sistematico, pelo qual ainda hoje suspiram todos os sacerdocios. Depois que a astronomia pela demonstração do movimento da terra, destruiu a concéção religiosa geocentrica, depois que a fisica demonstrou a persistencia da energia, e pela analise quimica quantitativa se chegou ao conhecimento da indestrutibilidade da materia, como explicar o logar de Deus no meio da imutabilidade das leis, pelas quaes se seguem os fenómenos do universo?

Repelidos até aos ultimos intrencheiramentos, pelas demonstrações das ciencias positivas, desarmados pela verdade comprovada dos factos, esses mineiros das trevas, esses propagandistas da ignorancia e do embrutecimento fazem, em ultimo recurso, a apologia das congregacões religiosas, perfidas agencias do suborno da sociedade,

Dizem-se benemeritos e heroes, sendo eles os profissionaes da ociosidade, que, refratarios ao trabalho productivo, exploram em nome da religião e da caridade; levantam grandiosos edificios e ainda anualmente enviam para as casas mães estrangeiras as avultadas quantia que acumulam por captação de heranças e por beneficios e das ações-*soi disant* para os pobres!

De que se manteem e porque meios teem construido os edificios em que se aninhrm esses parasitas das congregações religiosas, disseminados por esse mundo fóra?

Qual é a especie de trabalho que lhes produz os fartos recursos de que dispõem para manter-se e enriquecer as casas mães que do estrangeiro ainda ha poucos anos destacavam para Portugal os seus gosanos? Pobre gosanos, cera mole nas mãos dos seus chefes e primeiras vitimas da rapace exploração do monstruoso e insaciavel polvo chamado a Companhia de Jesus, porque dominicanos, franciscanos, carmelitas e todas as demais congregações religiosas de varios titulos, e o proprio papa com os seus prelados e clero regular, estão submetidos á obediencia de Santo Ignacio de Loiola!

Dizem-se benemeritos, os congreganistas, quando eles é que são os beneficiados, pois que vivem sem trabalhar, ao abrigo das necessidades e privações sofridas pelos que trabalham e mourejam constantemente e que nunca podem contar com o pão de cada dia, nem com a permanencia do tugurio em que ocultam sua miseria!

Por mais que labutem, congregadas todas as toupeiras da reação teocratica, multiplicando os ninhos dos parasitas da ociosidade, o povo não mais retrogradará porque a duvida é hoje geral entre os homens. Os proprios que aparentam de fieis, fingindo crer, não creem. Porque? Porque a Razão veiu examinar a fé, e a fé não resiste ao exame, á fé desvanece-se ante o exame como as sombras e as trevas ante a luz! A fé é como a virgindade, não se readquire!

Apresentae o problema da miseria á egreja, e vereis se ela, com toda a sua pretendida ciencia divina, vereis se ela pode sequer, com a sua caridade tibia e impotente, aliviar os males organicos, dar a milhares de familias na miseria o pão que pedem para seus filhos, calar, emfim essa faminta multidão!

Caminhos de ferro do Estado

No sul e sueste foi reformado o revisor de bilhetes Joaquim Pinto de Almeida.

—Foi admitido á pratica do serviço de via e obras o engenheiro civil Mario José Felgueiras.

—Vão ser executados por administração os trabalhos da empreitada n.º 16 de Portimão a Lagos.

—Foi concedido o transporte gratuito das ambulancias da Cruz Vermelha nas linhas do Estado, devendo tambem aquela Sociedade socorrer os empregados dos mesmos Caminhos de Ferro.

No Minho e Douro foi reformado o fiel de 1.ª classe José Nogueira Glumbinho.

A graça alheia

NUM RESTAURANT

—O peixe que me servistes ontem era esplendido, mas o de hoje não se pode comer!

—Pois é para admirar porque o peixe é o mesmo.

OPINIÕES

—Que diz da minha peça?

—Explendida! O papel de ladrão, sobre tudo, é maravilhoso: até as proprias palavras são roubadas a outra peça que ouvi ha anos.

NO LAR

A esposa para o marido:

—Que impressão te causou o meu vestido novo?

—Horrivel minha querida; acabo de pagar a conta á modista.

Á SAIDA DO ANIMATOGRAFO

—Gostaste, Antonio?

—E tu?

—Eu... nem peixe nem carne.

—A mim só me rala o não ter percebido nada do que eles disseram!

NUM TRIBUNAL

—O reu costuma gabar-se de que rouba carteiras com a maxima perfeição?

—Muito melhor do que qualquer das pessoas aqui presentes, com licença de v. ex.ª

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 21
Morada—Rua João de Deus
FARO

PESCADORES DO ALGARVE

Os pescadores que do Algarve é costume irem todos os annos para a America do Norte empregarem-se na pesca do bacalhau acabam de ser dispensados de caucionar a obrigação do serviço militar, quer por meio de deposito quer por fiança.

REMEDIO FRANCÊS
XAROPE FAMEL
CURA
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porte comprando 2 frascos.

Temporal

Devido ao temporal e ás pessimas condições em que se encontra a barra de Portimão, naufragou no dia 25 quando a demandava, um galeão de pesca, pertencente á firma Feu & Hermanos, de Ayamonte.

Os socorros foram prontamente prestados e a isso se deve o não termos a lamentar a perda de bastantes vidas.

E' já tempo dos poderes publicos lançarem as suas vistas sobre aquele malfadado porto, melhorando-o, como é devido, pois que para esse fim foi creado um imposto de barra, cujos proventos a camara recolhe, pondo-se assim termo aos constantes desastres que ali se dão.

CONTOS E NOVELAS

Cartas...

Mademoiselle:

Depois da inefavel alegria de ve-la, depois dessas horas felizes, breves como instantes, passadas junto de si e dos seus, que com tanta benevolencia e amisade me acolhem sempre, chegou como era fatal, a inexprimivel tristeza da retirada, o doloroso momento da partida, á hora saudosa do finalisar daquele belo dia 9 de março, cuja recordação indelevel guardarei na minha memoria.

Confesso-lhe que a festa não foi mais do que um aprazivel pretexto para ir saudá-la, mademoiselle, e agradecer-lhe penhorado, o inolvidavel favor das suas noticias.

Parti! Nem sei dizer-lhe, mademoiselle, quanto me pareceu triste, no regresso, aquela mesma estrada que tão ridente me parecera á ida.

E' que, se para lá me animavam mil esperanças que a sua gentileza confirmou, á vinda só me acompanhava todo um cortejo de saudades, qual delas a mais intensa e desoladora!

Porquê? Nem sei! Sei apenas que cedendo a esta irresistivel vontade de comunicar-lhe todas as minhas impressões, aqui estou a escrever lhe, na ancia de contar-lhe o que sinto, como se não devesse atemorisar-me a idéa de que vou abusando extraordinariamente da sua muita bondade, escrevendo-lhe umas tão longas cartas, na louca pretenção de mostrar-lhe, a plena luz, o meu pensamento.

Ao regressar toda a minha imaginação alheando-se da hora e do local, se obstinava em reproduzir com a maior fidelidade os varios sucessos desse dia para mim tão memoravel.

E tudo, tudo prepassava pelo meu espirito como um vistoso comorama que começasse no instante em que tive o gosto de vel-A, ou antes de adivinhal-A á sua janela e que finalisasse nesse momento saudoso em que trocámos as nossas despedidas. De tudo me lembrei! Tudo se reproduziu em meu espirito com uma obstinação que de instante a instante mais me entristecia, á maneira que a noite desdobrava no firmamento o seu manto de trevas e que nos afastavamos dahi.

Que desencontrados pensamentos me agitavam! Que quasi vertigem me dominava! Que grande inveja eu sentia, (eu que voltava para a cidade!) de todos os habitantes dessa linda aldeia—da sua aldeia,—do seu lindo jardim, cuja casaria, as brumas do poente iam transformando num maravilhoso palacio de fadas—entre as quaes uma, dominadora e linda, se impunha, meigamente, a todos os meus pensamentos, a todas as minhas idéas! Dispenso-me de dizer lhe quem era esta graciosa Fada, para que me não chame lisongeiro...

Depois com a distancia e com o cair da tarde, desfez-se a linda miragem e apagaram-se, sumiram se de todo, a meus olhos saudosos, os montes, as arvores e as casas que rodeiam a sua—esses mesmos montes e casas que a conhecem desde que nasceu e que por isso mesmo devem consagrar-lhe a mais amoravel e dedicada amisade como lhe tributam quantos A conhecém e que, como eu, sabem prestar homenagem ás lucidas qualidades de inteligencia e aos encantos feminis que tanto a distinguem e enobrecem.

Foi um dia bem passado, como em geral são sempre todos aqueles que nos decorrem junto de pessoas amigas, cujo apreciavel convivio nos delicia e encanta.

Mas... Perdôe o abuso e consinta que me subscreva, com a maior consideração e estima, seu muito grato admirador.

Lyster Franco.

GENTE NOVA

IMPRESSÕES

Eu sou uma pobresita;
Passo a vida mendigando
A esmola do teu amor,
Que sempre a peço chorando!

Mas além de ser mendiga,
E ter a pobresa em mim,
Eu queria ser ceguinha
Para te não ver assim.

Pois se eu fosse uma cega
Viveria mais feliz!
Não te amava, não te via,
Como a sorte assim o quiz...

Gabriela da Silva.

A ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DO LICEU DE FARO EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O espetaculo no teatro Alexandre Herculano, daquela vila, pela Associação Academica do Liceu João de Deus, de Faro, em beneficio da Caixa Filantropica, decorreu muito animado, sendo o programa cumprido á risca. O *orfeon*, composto de cem figuras, chamou a atenção de todos os espectadores; sendo muito aplaudido. O regente e professor do liceu, sr. Carlos Vila Mariz, assim como o sr. Paula Santos foram muito felicitados pelo bom exito alcançado.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Luiz Derouet

Causou a mais deplorável impressão nesta cidade a brusca e acintosa demissão do nosso presado amigo sr. Luiz Derouet, de director da Imprensa Nacional. Efectivamente, não se compreende que um funcionario desta categoria, reconhecidamente honesto e trabalhador, seja assim demitido, sem que haja qualquer motivo, porque lhe não apontam, ou qualquer forma de processo. E depois, aquela carta que ao mesmo sr. Luiz Derouet foi escrita pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica, na qual este magistrado, o primeiro da nação, fez categoricamente a afirmativa de que, *se todos os funcionarios do Estado fossem cumpridores e sabedores como Luiz Derouet, seria mais progressiva a Republica!...*

Esta carta e a assinatura do decreto que demitiu o honesto funcionario chegam para definir e acentuar bem a injustiça de quem praticou semelhante imoralidade.

Mas enfim... é sinal dos tempos!

A boda do fogo

Ocorreu á dias em New Jersey um tragico sucesso que causou a maior impressão pelas circunstancias que nele concorreram.

Uma rapariga de 18 anos, miss Kate Mansa, que devia casar-se no dia seguinte, dava uma festa de despedida da vida de solteira, a que assistiram as suas mais intimas amigas e tambem o noivo.

Depois do jantar começou o baile. Dansava se uma valsa, e os futuros esposos que formavam par, derrubaram, numa volta, o candieiro de petroleo que estava sobre um movel.

A essencia inflamou-se e as chamas envolveram o ligeiro vestido da noiva.

Os convidados fugiram loucos de terror. Só o noivo tentou prestar auxilio a desventurada joven; mas esta quiz fugir e ao correr pelas casas ateou o fogo dos seus vestidos. Finalmente a noiva caiu sem sentidos.

O noivo tambem apresentava muitas queimaduras, ainda que mais leves.

Os futuros conjugues foram conduzidos a um hospital, encontrando-se ela em estado gravissimo. Quando miss Kate recobrou os sentidos disse que queria morrer ao lado do seu prometido. O mesmo pedia este, mas os medicos não julgaram conveniente que os feridos se vissêm e a aspiração dos namorades não poude realisar-se.

«O Primeiro de Maio»

Este nosso presado colega, que se publica em Loulé, acaba de ser escomungado pelo *Petardo*, evolucionista cá do sitio, em consequencia de ter inserido nas suas colunas um belo e patriotico artigo do nosso prestimoso correligionario e dedicado republicano cidadão Antonio Teixeira.

Felicitamos o *Primeiro de Maio*, porque se ha excomunhões que distinguem essa de que acaba de ser alvo é uma delas.

De resto, os processos do *Petardo* já são demasiadamente conhecidos e o seu processo de jornalismo—*arte-nova* deu o que tinha a dar...

Cidade de Herculum

O governo italiano poz á disposição do ministro da instrução daquele paiz um milhão de liras ou sejam cento e oitenta mil escudos, para empreender as excavações da antiga cidade de Herculum que, como Pompeia, foi sepultada ha mais de vinte seculos pelas cinzas do Vesuvio.

Sob essas cinzas calcinadas escondem-se verdadeiras riquezas arqueologicas que a ciencia espera surpreender no sono de tantos seculos.

Pó e fumo

O *Journal* cita as conclusões a que chegou um medico francez sobre a distinção do fumo e do pó provenientes de estabelecimentos industriaes e que prejudicam a vegetação.

Diz ele que basta que os acidos desenvolvidos pela combustão se espalhem no ar na proporção de 1 a 13 mil para matar os rebentos do trigo, e de 1 a 30 mil para diminuir sensivelmente a sua força germinadora. Para prejudicar uma arvore adulta é suficiente a proporção de 1 a 500 mil. As industrias mais daninhas são as fabricas de porcelana e olaria, as de materias colorantes, os altos fornos e as fundições.

Coisas antigas de Faro

Tencionando, se a vida não me faltar escrever alguma coisa sobre a cidade onde nasci e revendo os apontamentos que para isso de ha muitos anos por toda a parte, com imenso trabalho tenho procurado, lembrei-me fazer agora esta pequena local comparativa sobre o valor monetario de diferentes coisas antigamente, o que claramente mostra qual o grave dificultoso de subsistencia na classe média e sua descendente, na actualidade.

Nos antigos tempos uma arroba de figo de 1.ª qualidade, custava de 600 a 900 réis.

Um alqueire de amendoa durazia custava de 500 a 600 réis; em miolo 2:000 e 3:000 réis a arroba.

Em 1777 o Algarve vendeu para Hespanha carvão a 70 réis a arroba e figos secos a 360 réis; a sua exportação neste ano em figos foi de 44:766:330.

Um saco de alfarroba com o peso de 4 arrobas custava de 900 a 1000 réis.

Como então não haviam estradas fazia-se o transporte em mulas e burros, custando o aluguer de qualquer destes animaes 600 ou 800 réis por dia.

Os jornaes dos trabalhadores de enchada eram a seco e recebiam únicamente de 180 a 200 réis.

Os pedreiros que trabalharam no alicerce do convento franciscano de Faro receberam a 240 réis por dia e os serventes a 100 réis; a cal para obra custou a 1000 réis a carrada, a areia a 40 réis, e a pedra a 600 réis a barca.

Em 1839 a carne de vaca no açougue comprava se a 50 réis o arratel; o carneiro e chibato a 30 e 35 réis; a carne de porco a 60 réis, O vinho custava 40 réis o quartilho; uma galinha adquiria-se por 120 a 200 réis e uma perdiz por 50 a 70 réis.

O peixe foi sempre um dos grandes alimentos predominantes no Algarve; em 1365 já existiam nesta provincia armações de atum; póde-se afirmar em 1586 estar lançada a armação da Barra Nova, chamada do Cabo de Santa Maria.

Em 1509, Faro importou de direitos alfandegarios 52:598:000 réis

Em 1482, no mares do cabo de S. Vicente, fazia-se a pesca do coral.

En Faro, com grandes progressos, nos campos do Joinal fez-se a cultura do tabaco, plantação que muito prospera foi.

Em 1835, Faro teve de decima de predios na freguezia da sé, 1:270:500 réis; na de S. Pedro 1:085:770 réis; o Algarve todo obteve de decima predial nesse ano 3:853:243 réis.

Em 1877 o numero de predios inscritos na matriz de Faro era de 18:873 e o seu rendimento colectavel de 169.774:179 réis. A contribuição predial liquidada neste ano, compreendendo os estraordinarios e adicionaes, foi de 10.715:529 réis.

O rendimento do imposto do pescado em 1877 foi de 1.118:733 rs., na Alfandega de Faro.

O numero de industriaes inscritos na na matriz neste mesmo anno, era de 1273.

Em 1837, em Faro, nas freguezias da Sé e S. Pedro, fizeram-se 70 casamentos e deram-se 315 nascimentos e 199 mortes.

Em 1876, a colheita do figo em Faro foi de 14.520 kilos, e a alfarroba de 45.000 kilos.

Em 1777, o Algarve exportou para Inglaterra 9.519 arrobas de figo, a 480 réis; e para França, 200. A exportação neste ano, total, do Algarve, foi de 74.582.030 réis, e a importação em diferentes coisas, de 24.473:930 reis.

A casa que atualmente existe servindo de club Gimnasio, foi a habitação dos primeiros dois fradés que vieram para Faro.

No largo da Trindade, pouco mais ou menos onde hoje passa a estrada da circumvalação, junto ao logar onde se fazem as barracas da feira de Santa Iria, ao lado do jardim Vasco da Gama, era o logar onde se levantava a forca em Faro, sendo ali fuzilado o Remechido, cujo nome proprio era José Joaquim de Sousa Reis.

No antigo largo do Colegio, atualmente teatro Letes, mesmo fronteiro ao teatro, existiu uma fonte que era do tempo dos romanos, e a agua para ela vinha de Estoy.

O Remechido antes de ser fusilado esteve de oratorio, numa casa que ainda hoje é conhecida pela do oratorio, e que fica ligada á egreja da Misericordia e hospital de Faro, de que faz parte.

Em 27 de dezembro de 1722, das 5 para as 6 horas da tarde, houve um grande tremor de terra no Algarve. Faro sofreu muito por essa causa.

Depois dos tremores de terra de 1757, correram grandes furacões sobre Faro; um veio sobre a cidade, que deitou por terra a egreja de S. Pedro.

El-rei D. João I, estabeleceu em varias terras do reino, «besteiros do Coulo». Faro tinha 33.

O Algarve teve 9 governadores de praças, com 49 fortes e baterias, as quaes estavam artilhadas e guarneciam a costa; mas no tempo do governo militar de Bersford foi desmontada a artilharia e ficaram arruinados os fortes.

Pelo decreto de 26-11-1836 foi Faro dotado com artilharia e o seu competente trem.

Com referencia ao correio nos tempos antigos, a caixa geral estava em Faro e Lisboa, só havia chegada de correspondencia ás terças, quintas e sabados das 10 para as 11 horas da manhã, sendo a partida para a capital ás terças, sextas e domingos pela 1 hora da tarde. Esta correspondencia era com Faro porque nas mais terras do Algarve só se faziam 2 distribuições por semana nas mais importantes localidades.

O NOSSO NOTICIARIO

Foram assinados os decretos reformando no mesmo posto o contra-almirante sr. Sousa Vaz com a pensão mensal de 155 escudos e promovendo a contra-almirante o capitão de mar e guerra sr. Alvaro Ferreira; a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. D. Bernardo da Costa; a capitão de fragata o capitão tenente sr. Leote do Rego; a capitães tenentes, os primeiros tenentes srs. Vieira da Rocha, Antonio Pereira de Matos e Filipe de Paiva, não seguindo a promoção por haver primeiros tenentes para entrar no quadro.

Parece quando terminar o atual periodo escolar vão deixar os cargos de instrutores das escolas de alunos marinheiros do Porto e Faro, respetivamente, os primeiros tenentes srs. Silva Paés e Branco e Brito.

Foi assinado o decreto exonerando o contra-almirante sr. Alvaro Ferreira de chefe do departamento maritimo do sul e nomeando para o substituir o capitão de mar e guerra sr. D. Bernardo da Costa.

Vae ser expulso do territorio da Republica, por cinco anos, o subdito hespanhol Izidro Alves, que se acha detido em Lisboa.

O enfiamento da barra de Faro passou a ser dado pelo farol da Ilha da Culatra e o Cabo de Santa Maria.

A camara municipal de Vila Nova de Portimão solicitou do governo a cedencia dos terrenos pertencentes ao Estado compreendidos entre o dique regulador e a estrada que da vila conduz á Praia da Rocha.

Em vista do cargo de presidente da comissão liquidataria de responsabilidades pertencer a um oficial general, consta que vae deixar esse logar o capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes, que será substituido pelo contra-almirante sr. Alvaro Ferreira.

Parte amanhã para Lisboa o sr. dr. José Joaquim Ferreira, ilustre reitor do liceu de Faro.

Vimos nesta cidade, acompanhado de seu filhinho Rui, o sr. Jose João de Faria Pereira, nosso presado correligionario de Tavira.

Consta que serão nomeados comandantes das canhoneiras *Beira* e *Lurio*, respetivamente, os 1.os tenentes srs. Emilio Gagea e Branco e Brito.

Foi transferida para 15 de abril proximo a inauguração do farol de Cabo Sardão, em Vila Nova de Portimão.

COSTUREIRA

Oferece-se a dias para casa particular. Trabalha bem e por preço modico. Resposta a este jornal as iniciaes M. M.

Noticias de Instrução

Foi mandado regularisar o processo para provimento definitivo do professor da escola do secso masculino da séde do concelho de Lagos, circulo escolar de Silves, José Francisco Cabrita.

Foi autorisada a instalação da escola mixta de S. Bartolomeu, concelho e circulo escolar de Tavira, na casa propos a depois de feitas as modificações reputadas convenientes á mesma instalação.

Foi remetido á respetiva camara municipal o processo de concurso á escola do secso feminino de Albufeira. Houve 9 concurrentes.

Não devendo os examinandos pagar qualquer selo ou imposto pelo certificado do 1.º gran, quando apresentem este documento no acto de requererem o exame do 2.º gran, foi feita comunição nesse sentido pelas circunscrições escolares ás autoridades fiscalisadoras do ensino suas subordinadas.

APRENDIZ

Precisa-se de um, nesta tipografia, sem pratica.

ARVORES DE PORTUGAL

Eu não sei de ideia que mais mereça a nossa enternecida simpatia que essa do culto a arvore iniciada agora entre nós por almas eleitas de artistas. Porque é uma coisa dolorosa ver como em Portugal nunca se pensou a sério neste culto que os franceses assinalam como a prova eloquente do sentimento estetico dum povo e para quem, como pensava Michelet, a arvore é semelhante á mulher—virgem em abril, mãe no estio, candida avó no outono.

Semear uma arvore, com efeito, cuida-la, vigia-la no seu desenvolvimento cria e disperta em nós sentimentos de afetividade que não são para despresar na dura e aspera luta pela vida. E' sabido que Eliseu Reclús, suspeitando que um dia se lembrassem de lhe erigir um monumento, deixou recomendado que, no local onde pensassem rememora-lo pelo marmore, plantarem de preferencia uma arvore que désse frutos, frutos que seriam, sazonados, a alegria ovante da creançada. Quanto mais a arvore fecunda carregasse, tantas mais bocas a proferirem a doutrina da fraternidade e do amor.

De resto, poucos cultos como o da arvore, terão tido em todos os tempos proselitos mais fieis e mais ardentes. Ha entidades vegetaes, cedros, eucaliptos, castanheiros sobretudo castanheiros, que na glauca tribu em que se alistam, desempenham por suas ciclopicas proporções papel rival ao que entre gente é confiado a heroes e semi deuses, á luz nimbante das apoteoses civicas.

Mas deixando agora a arvore, no seu simbolismo como tradição nebulosa de um augusto rito panteista, postas de parte mesmo as razões higienicas que recomendam a sua cultura, trazendo á cidade um pouco do grande halito virginal da natureza, acordando no cerebro, pela alucinação pupilar vinda das côres, o carrilhão fantastico da ideia, que inspira o artigo, facilita a leitura do livro, e emfim repousa, pela sensação de que nos banha, dos grandes desalentos mentaes—ha ainda a considerar além destas razões sentimentaes, que parecem muito louvaveis, o lado pratico e solitario da arborisação do paiz que, dizem os tecnicos, é da maior importancia para a economia nacional.

Ora nós precisamos de tudo para fazer dinheiro e não podemos abandonar quaesquer recursos, por menores que sejam. Razão pela qual, ainda a estas horas, não atinei com a causa da resolução do fomento suprimindo o regime florestal na Covilhan, e a furia da edilidade desta terra contra elas, numa segunda aspera, desabrida, torrencial invernia . .

T. J.

CARTEIRA

Fazem anos :

A'manhã, domingo, 28.—D. Aurora de Mendonça Alves, D. Carlota Augusta da Silva, D. Maria do Carmo Mendonça Melo e Sabo D. Augusta da Cunha Rosado, João Antonio Pires, José Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Gaspar, Manuel José Tiburcio e Joaquim Alfredo Rodrigues

Segunda feira, 29.—D. Emilia Laura de Sousa Coelho, D. Ana Vidal Leote, D. Loiza do Carmo Barros, D Maria Amelia da Encarnação Pinto, Manuel Victor Froire Tavares Belo, Joaquim Augusto Angelo, Miguel Antonio Ferreira, João José Monteiro Joaquim Filipe Aurelio e o menino Antonio Augusto Moreira.

Terça-feira, 3 —D. Raquel Sequerra, D. Alice Mendes Ferreira, D. Luiza d'Assunção Costa, D Elvira Augusta Borges, D. Maria Ana Santos, dr. Joaquim Rodrigues Davim, Jeronimo Bivar, Antonio Augusto Teixeira, Manuel do Carmo Salgado e José João da Costa Forreira.

Quarta feira, 31 —D. Maria de Jesus Penedo, D Mariana do Carmo Pereira, D. Clarisse Etel ina da Silva Pontes, D. Eulalia Maria Leonardo, D. Augusta Mendonça Alves, José Antonio Forreira, Alexandro de Sousa Brito, Caetano Rosa da Cruz Marques e o menino Antonio José Lopes.

Quinta feira, 1 de abril —D. Roquelina Feria, D. Maria das Dores Sanches Barros, D. Herculia Ghira Lima, D. Augusta Amelia Borba, D. Clementina Pires Freire, D. Eulalia Moreira, Pedro Vidal Tiburcio, Antonio Marcos Alexandrino, Gabriel Paulo da Costa, Basilio José Tavares e João Fernandes da Silva.

Sexta-feira, 2.—D. Florelia do Carmo Lami, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Isaura dos Ramos Cesar, D. Alice da Silva Soares de Brito, D. Marirna Palma, D. Maria Emilia Chaves, José Bernardo Elias Moreno, Antonio João Romeira, Paulo Francisco Fernandes, Manuel José Gomes, Lazaro da Costa Gonçalves e João Cesar da Costa Nunes.

Sabado, 3.—D. Candida Guerreiro Carapelo D. Maria Amelia Freitas, D. Luiza da Conceição Santos, D. Tereza de Figueiredo Barros, D. Joana Alves Cardeira, Marcelino Carlos, José Ricardo Judice Samora Barros, José Antonio Pimenta e Justina Ferreira Chaves.

Nascimentos:

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do secso femenino, a esposa do sr. dr. Miguel Rondon Ramalho Ortigão, distinto advogado. As nossas felicitações.

Necrologia:

Contando 68 anos de edade e vitimado pela arterio-esclerose, foleceu em Beja, o sr. dr. Antonio Guerreiro Falcão, juiz de direito, aposentado. Descendente d'uma familia ilustre de Castro Verde, de onde era natural, formou-se em 1868. Foi administrador do concelho de Alvito, secretario geral dos governos civis de Castello Branco, Guarda e Evora, exercendo depois da magistratura, tendo sido delegado em Alcacer do Sal, Cuba e Beja, e depois juiz em Mertola, Lagos, Silves, Faro, Beja e Abrantes, não sendo presentemente, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, devido aos seus sofrimentos fisicos, pois por muito tempo esteve colocado no quadro da magistratura e varias vezes licenceado. O extinto era dotado de grande lucidez de caracter, atavel, bondoso, sem deixar do ser um magistrado integro, reto e justiceiro, mas naturalmente compassivo e generoso.

—Foi muito sentida em Castro Marim a morte da sr.ª D. Joaquina Amelia Nogueira e Oliveira, falecida em Lisboa no dia 20 do corrente, muito estimada pela sua bondade. Era sobrinha dos srs. José Nogueira da Silva, Tomaz Joaquim da Silva e João Antonio Celerico Drago. A' enlutada familia e especialmente a sua desolada mãe, os nossos pezames.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606, de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS ÁS 11 HORAS

O HERALDO semanario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

POR ESSE ALGARVE

Alcantarilha

São deveras satisfatorios os resultados obtidos na Escola Movel de Alcantarilha regida pela Ex.ma professora primaria D. Maria das Dores Rocha.

Esta senhora, sempre incansavel no bom desempenho da sua ardua missão, tem conseguido chamar á escola muitos destes refratarios pela instrução, beneficiando-os ainda da sua permanencia nas tabernas sendo para eles o seu unico passatempo.

Mas hoje vêmo-los, ao sair do trabalho e mal tendo engulido a sua frugal refeição e já com o seu livrinho debaixo do braço, encaminharem-se para a escola, onde a professora já os espera, impenetravel no seu dever, mas sorrindo amavelmente para todos.

Parabens pois, a tão grande zelosa professora.

E' de justiça que taes escolas se multipliquem e só assim se extinguirá um grande mal da nossa patria, *o analfabetismo.*

Um amigo da instrução.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Osteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

DOENÇAS das crianças

Como se devem curar e dar saude e força ao mesmo tempo.

Metade das doenças da epoca do crescimento são efeito da falta de nutrição devida. Assim, sendo o sangue fraco e pobre, dá origem á

Raquitismo, Anemia, Escrofula e desarranjos de sangue e dos ossos.

Um tratamento pela Emulsão de SCOTT dá rapidamente em resultado

uma cura radical

e portanto a criança recupera as bôas côres, o sono reparador e o apetite natural da saude.

Eis um exemplo:

Sinto-me feliz por ver minha filha Ester Rodrigues Valente, de 3 anos de idade, curada de uma anemia que a definhava. Muitas vezes

pensei que minha filha morresse

devido á grande fraqueza que trazia. Por conselho medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT e a cura foi rapida, encontrando-se completamente boa.

Tem força e está gorda e alegre,

devido á maravilhosa Emulsão de SCOTT. (a) Henrique Affonso d'Oliveira Valente, Pardelhas, Estarreja, 4/4/14.

Emulsão de SCOTT

tem muitos imitadores, mas não tem iguais. Nenhuma outra emulsão cura como esta. Procurai o peixeiro com o peixe, no involucro, e recusai tudo quanto não apresente esta marca de fabrica.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ATENÇÃO!

USEM TODOS OS LINDOS ALFINETES LUMINOSOS de gravata, cuja venda tem sido enorme!

ESTES ALFINETES SÃO SENSACIONAIS!

SÃO LUMINOSOS quando se quer, **CONSERVAM-SE LUMINOS** o tempo que se queira, **VOLTAM AO ESTADO PRIMITIVO** assim que se deseje e sendo o seu custo apenas de 65 centavos (650 rs.)

Remetem-se para qualquer parte, a quem envie a sua importancia e mais 7 centavos para o transporte

DIRIGIR PEDIDOS A'

MERCEARIA CANAES JUNIOR

LARGO MANUEL DA MANA—LOULÉ

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e do todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pára-raios Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cêrcos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, **cabos** de manila e aço para armações e redes de arrasto, **lonas, cairo, linho, alcatrão.** Tinta especial para redes. Representantes das casas: **Cochrane & Sons de Selby,** construtores de navios. **Good & Menziers Ltd.,** de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus acessorios (especialidade em **guinchos** para vapores de pesca) e de **Samuel Taylor & Sons,** Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

[illegible]

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrencia

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

Creme [illegible]—Para a frescura e mocidade da pele. Tonico Loção [illegible]—Contra a [illegible] e a queda dos cabelos

PASTA DENTIFRICA COURAÇA

UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE
Drogaria e Perfumaria
BANDEIRA & C.ª L.da
FARO—RUA IVENS 15—FARO

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanisado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre,
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.da
RUA DE S. BENTO
LISBOA

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova fórma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo, a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.me Laura Jesus Buenos Ayres, Calçada do Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Alto. Dirigir a Eduardo Vaz Paula—Faro

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar ([illegible].ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1$50

[illegible]

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição). Um volume de 396 paginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1$20

[illegible]

Tratado de Fisica Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV. 764 paginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1$80

[illegible]

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 165.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

CAPITAL, ESC. 500:000$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS ESC. 36:000$00

Seguros de searas e eiras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc. Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

—DE—

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.